



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

CARACTERIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM FRATURAS DE FÊMUR ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PRIVADO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS¹

Débora Ceratti Llano², Simone Eickhoff Bigolin³, Graciele Dallagnol Frison⁴, Luciana Meggiolaro Pretto⁵, Tânia Regina Cavinatto Fassbinder⁶.

¹ Pesquisa realizada no componente curricular Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II da Unijuí, 2º semestre de 2010.

² Acadêmica de fisioterapia/Unijuí; dedellano@hotmail.com

³ Fisioterapeuta, docente do DCV/UNIJUI; especialista em Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica/IPA-RS; mestre em Educação Nas Ciências/Unijuí; simoneb@unijui.edu.br

⁴ Acadêmica de fisioterapia/Unijuí; graci_frison@hotmail.com

⁵ Acadêmica de fisioterapia/Unijuí; luciana.pretto@hotmail.com

⁶ Acadêmica de fisioterapia/Unijuí; taniafassbinder@hotmail.com

Resumo

Introdução: As fraturas de fêmur, em sua maioria, idosos, devido o processo de envelhecimento, alterações físicas funcionais e fisiológicas que os deixam frágeis e propensos a quedas, também há incidência de fraturas de fêmur por motivos traumáticos, acometendo mais jovens e adultos. **Objetivos:** Caracterizar indivíduos com fratura de fêmur, submetidos a cirurgia, atendidos em um hospital privado do município de Ijuí/RS, no período de janeiro a julho de 2010. **Metodologia:** Para a coleta de dados foi utilizado um formulário, composto por dados da internação. **Resultados:** Dos 20 prontuários analisados, 85% (n=17) eram do gênero feminino, a faixa etária mais acometida foi de 81 a 100 anos, 40% apresentaram fratura de colo de fêmur, 60% tiveram entre 6 e 10 dias de internação e somente 35% realizaram fisioterapia durante o período de hospitalização. **Conclusão:** As fraturas de fêmur predominam em idosos, do gênero feminino e no colo de fêmur.

Palavras chaves: envelhecimento; hospitalização; fraturas do fêmur.

Introdução

A fratura do fêmur é causa importante de morbidade e mortalidade em idosos, responsabilizando-se por grande parte das cirurgias e ocupação de leitos em enfermarias ortopédicas. Constitui muitas vezes um evento com conseqüências catastróficas na vida de um ancião, com grandes implicações no seu bem-estar físico, psíquico e social, representa também enorme peso socioeconômico para os serviços de saúde, sendo uma causa frequente de institucionalização permanente. (CUNHA e VEADO, 2006)

Com o aumento da expectativa de vida e conseqüentemente com a maior proporção de idosos na população, principalmente os chamados grandes idosos (aqueles com mais de 80 anos), a importância deste tipo de fratura tem aumentado nos últimos anos. Na Inglaterra e País de Gales foram internados, no biênio 1997/1998, sessenta e seis mil idosos com fratura do fêmur, enquanto que nos Estados Unidos estima-se que ocorram anualmente 350.000 fraturas do fêmur, com um custo total de aproximadamente 6 bilhões de dólares por ano, só





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica em cuidados clínicos. (CLAGUE, CRADDOCK, ANDREW, HORAN e PENDLETON, 2002; HANNAN, *et al.*, 2001; SAKAKI, OLIVEIRA, COELHO, LEME, SUZUKI e AMATUZZI, 2004)

Devido à grande frequência, aos tipos de mecanismos de trauma, à alta morbimortalidade e aos altos gastos diretos e indiretos, essas fraturas constituem um problema de saúde pública. Existem estudos, com dados epidemiológicos dessas fraturas, que apontam para uma característica bimodal, em relação aos dois grupos mais acometidos: os jovens (entre 15 e 40 anos) envolvidos em acidentes de alta energia (trânsito, ferimentos por armas de fogo, quedas de grandes alturas), e os idosos (acima de 60 anos), em acidentes de baixa energia (quedas de própria altura ou torções). (MORAES, DA SILVA, FERREIRA, FERRO, ROCHA e TEIXEIRA, 2009).

É sabido que o estudo epidemiológico contribui notavelmente para especificar características de determinadas lesões traumato-ortopédicas, bem como, a partir daí, auxiliar na sua prevenção e tratamento. (ROCHA, CARVALHO, ZANQUETA e LEMOS, 2001)

O objetivo de nosso estudo foi quantificar e caracterizar os casos de fratura do fêmur, submetidos aos procedimentos cirúrgicos, atendidos num hospital privado do município de Ijuí/RS, o período de janeiro a julho de 2010.

Metodologia

O levantamento epidemiológico foi obtido através da análise de 20 prontuários catalogados no hospital privado do município de Ijuí/RS, no período de janeiro a julho de 2010, após o contato inicial com o hospital para autorização da coleta de dados. Analisou-se somente as fraturas do fêmur, conforme laudo radiológico, bem como nota operatória contida nos respectivos prontuários, havendo constatação epidemiológica de três grupos de fraturas: 1) colo de fêmur, 2) intertrocanterianas, 3) diáfise do fêmur.

Observou-se as seguintes variáveis: gênero, data de nascimento, idade (anos), município residente, tipo de trauma, quantidade das fraturas, membros fraturados, local da fratura, tipo de dispositivo, tempo de internação, data de entrada, data de saída, realização da fisioterapia, quantidade de sessões e óbitos.

Análise Estatística: foram tabulados os dados, e verificou-se a média, desvio padrão, mediana e somatório de cada variável.

Resultados e Discussão

Estudou-se 20 prontuários, sendo 85% (n=17) do gênero feminino e 15% (n=3) do gênero masculino. A idade média foi de $74 \pm 23,6$ anos, perfazendo a mediana de idade igual a 85 (18 – 97), com idade média para o gênero masculino $45 \pm 38,4$ anos e $79 \pm 17,1$ anos para o gênero feminino.

No total, a faixa etária mais encontrada ficou entre 81 e 100 anos (com 60% dos casos), seguida das faixas etárias entre 61 e 80 anos (25%), 21 e 40 anos (10%), e finalmente, a faixa entre 0 a 20 anos (5%) (tabela 1). Quando se observou a faixa etária dos subgrupos separadamente, a faixa entre 61 a 80, e faixa de 81 a 100 anos, predominou nos pacientes com fratura de colo de fêmur (com 58,3% e 20%, respectivamente), e nos indivíduos com fratura intertrocanteriana (com 25% e 40%, respectivamente).



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

TABELA 1 - Distribuição dos casos de fratura do fêmur, segundo a faixa etária, em valores absolutos e percentagem.

Faixa etária (anos)	Nº de casos - % total	Nº de casos - % (colo de fêmur)	Nº de casos - % (intertrocantérica)	Nº de casos - % (diáfise de fêmur)	Não especificado - %
0 – 20	1 – 5	0 – 0	1 - 16,6	0 - 0	1 - 33,3
21 – 40	2 -10	0 – 0	0 – 0	1 - 33,3	1 - 33,3
41 -60	0 – 0	0 – 0	0 – 0	0 - 0	0 - 0
61 – 80	5 -25	1 - 12,5	2 - 33,4	1 - 33,3	1 - 33,4
81 – 100	12 – 60	7 - 87,5	3 – 50	1 - 33,4	0 - 0
Total	20 -100	8 -100	6 -100	3 - 100	3 - 100

Com relação aos dias de internação, encontrou-se uma variação de permanência ao leito de 3 a 42 dias, para o tratamento hospitalar pós cirurgia de fraturas de fêmur, 60% dos casos ficaram na faixa de 6-10 dias de hospitalização e nas faixas de 1-5, 11-15, 16-20, 21-25, 26-30, 31-35, 36-40, 41-45 tiveram respectivamente 10%, 15%, 0 %, 0%, 0%, 5%, 5%, 5% dos casos (tabela 2).

TABELA 2 – Relação do número de casos com os dias de internação.

Dias de Internação (1-50)	Nº de casos	%
1-5	2	10%
6-10	12	60%
11-15	3	15%
16-20	0	0%
21-25	0	0%
26-30	0	0%
31-35	1	5%
36-40	1	5%
41-45	1	5%

Dos 20 prontuários analisados, 65% (n=13) não realizaram tratamento fisioterapêutico no pós operatório de fraturas de fêmur, durante a internação hospitalar. Entre os que realizaram (n=17), a média de sessões foi de $3,1 \pm 5,59$, sendo 4 indivíduos com fratura de colo de fêmur, 2 intertrocantéricas e 1 com local de fratura não especificado no prontuário (tabela 3).



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

TABELA 3 - Realização de fisioterapia, local da fratura e idade dos prontuários.

Sessões realizadas		Local da fratura de fêmur				Idade	
Realização	M+-DP	Colo	Intertrocantérica	Diáfise	Não especificado	M+-DP	
Sim	7	3,1±5,59	4	2	-	1	80±23,98
Não	13	-	4	4	3	2	70±22,71
Total	20	-	8	6	3	3	74±23,62

*M±DP: média e desvio padrão.

O gênero feminino predominou de forma significativa (85% contra 15%), fato relatado por outros estudos (ROCHA, CARVALHO, ZANQUETA e LEMOS, 2001; PEREIRA, 1993). A faixa etária entre 81 e 100 anos, com 60% foi a mais encontrada. Vercesi *et al.* (1996) relataram, em 1.500 casos estudados, predomínio da faixa de 60 a 69 anos (36,64%), seguida da faixa de 70 a 79 anos (33,60%).

No estudo de Cunha e Vedado (2006), dentre os 190 pacientes que sofreram fratura do fêmur, a média de idade foi de 79 anos. Neste estudo a média de idade resultou em 74 anos, considerando que a média do gênero feminino (79 anos) foi maior do que do masculino (45 anos), em concordância com a literatura, a sobrevida mais longa no sexo feminino faz com que o número de mulheres idosas seja maior, aumentando o grupo de risco para essas fraturas. Pode-se argumentar, ainda, que o sexo masculino está mais exposto a traumas diversos, embora a maioria das fraturas tenha ocorrido devido a traumas mínimos.

Em relação à região do fêmur, identificamos neste estudo que predominou as fraturas em colo de fêmur (40% dos casos) seguido de intertrocantiana (30%), o que se assemelha aos resultados do estudo de Rocha, Carvalho, Zanqueta e Lemos (2001), com 36,05% dos casos em colo de fêmur.

No estudo de Rocha *et al.* (2001) descreve que o período de internação hospitalar devido a fratura de fêmur variou de 1 a 145 dias, com média de 10 dias, onde teve a participação de várias faixas etárias, com predomínio de pessoas acima de 60 anos de idade. Dados semelhantes foram encontrados em estudo realizado por Muniz, Arnault, Yoshida e Trelha (2007), onde o período de internação variou de 1 a 117 dias (média=12,69). Neste estudo o tempo de internação variou de 1 a 50 dias (média=18±10,60) nos prontuários analisados.

Muniz, Arnault, Yoshida e Trelha (2007), constataram em seu estudo que 34 participantes (38,20%) não realizaram fisioterapia e 55 (61,80%) realizaram, variando o número de sessões de 1 a 63, com média de 5,52 terapias por pacientes, concluindo que os pacientes que receberam mais de 5 sessões de fisioterapia por semana tiveram uma alta mais precoce. Em contrapartida, no presente estudo verificou-se que apenas 7 (35%) dos pacientes realizaram fisioterapia no pós operatório de fratura de fêmur e 13 (65%) não realizaram.

Conclusão

Percebeu-se que as fraturas de fêmur predominam na faixa etária acima de 60 anos de idade, ou seja, idosos que devido ao processo de envelhecimento, podem acrescentar maior fragilidade e maior risco de quedas, também mostrou-se mais incidente no gênero feminino e



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

no colo do fêmur. Com relação aos dias de internação, a maioria dos pacientes (70%) permanecem até 10 dias em tratamento hospitalar. A menor parte dos pacientes (35%) realizaram fisioterapia, porém não pode-se concluir que não houvesse a necessidade de fisioterapia nos demais casos, pois não houve o acompanhamento de cada paciente.

Referências

CLAGUE, J.E.; CRADDOCK, E.; ANDREW, G.; HORAN, M.A.; PENDLETON, N. **Predictors of outcome following hip fracture. Admission time predicts length of stay and in-hospital mortality.** Injury, v.33, p.1-6, 2002.

CUNHA, U.; VEADO, M.A.C. **Fratura da extremidade proximal do fêmur em idosos: independência funcional e mortalidade em um ano.** Rev Bras Ortop., v. 41, n. 6, p 195-9, 2006.

HANNAN, E.L.; *et al.* **Mortality and locomotion 6 months after hospitalization for hip fracture: risk factors and risk-adjusted hospital outcomes.** JAMA, v.285, p. 2736-42, 2001.

MORAES, F.B.; DA SILVA, L.L.; FERREIRA, F.V.; FERRO, A.M.; ROCHA, V.L.; TEIXEIRA, K.I.S.S. **Avaliação epidemiológica e radiológica das fraturas diafisárias do fêmur: estudo de 200 casos.** Rev Bras Ortop., v. 44, n.3, p. 199-203, 2009.

PEREIRA G.J.C., *et al.* **Estudo epidemiológico retrospectivo das fraturas do terço proximal do fêmur na região de Botucatu.** Rev Bras Ortop., v.28, p. 504-510, 1993.

MORAES, F.B.; DA SILVA, L.L.; FERREIRA, F.V.; FERRO, A.M.; ROCHA, V.L.; TEIXEIRA, K.I.S.S. **Avaliação epidemiológica e radiológica das fraturas diafisárias do fêmur: estudo de 200 casos.** Rev Bras Ortop., v. 44, n.3, p. 199-203, 2009.

ROCHA, M.A.; CARVALHO, W.S.; ZANQUETA, C.; LEMOS, S.C. **Estudo epidemiológico retrospectivo das fraturas do fêmur proximal tratados no Hospital Escola da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro.** Ver. Bra.s Ortop., v. 36, n. 8, 2001.

SAKAKI, M.H.; OLIVEIRA, A.R.; COELHO, F.F.; LEME, L.E.G.;SUZUKI, I.; AMATUZZI, M.M. **Estudo da mortalidade na fratura do fêmur proximal em idosos.** Acta ortop. bras., v. 12, n.4, 2004.

VERCESI A.E., *et al.* **Estudo epidemiológico de fraturas de fêmur proximal em idosos.** Acta Ortop Bras, v. 4, p. 36-44, 1996.